

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA DE ESTUDANTES DA EJA SEMIPRESENCIAL: UM ESTUDO DE CASOS

Maria Cristina Aguiar Vieira
Alexandre Martins Joca

INTRODUÇÃO

Desenvolver competências cognitivas e metacognitivas é um importante fator no processo de aprendizagem do aluno da modalidade semipresencial da EJA, pois em grande parte do tempo dedicado aos estudos ele se encontra distante do professor e da interação com seus pares, o que exige autonomia.

Contudo, esse processo formativo esbarra nas dificuldades dos estudantes do CEJA em mobilizar estratégias para guiar a leitura e alcançar uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral entender como a leitura e as estratégias de leitura estão presentes na rotina de estudantes do CEJA Padre Joaquim Alves, sujeitos da pesquisa.

Em vista disso, foi discutido como as estratégias de leitura desses sujeitos interferem na sua formação. Para se chegar ao objetivo geral, foram selecionadas quatro estudantes das turmas do ensino fundamental, segundo segmento, junto as quais buscou-se identificar como se dá as suas rotinas de estudos, qual é a sua relação com a leitura e verificar as estratégias e objetivos de leitura utilizados pelos sujeitos no ato de ler.

Este estudo fundamentou-se teoricamente em discursões acerca de práticas de leitura de autores como Isabel Solé (1998), Koch e Elias (2008) e Freire (1981). Para tratar acerca da autorregulação da aprendizagem, foram abordados estudos apresentados por Lopes e Silva (2010) e as ideias de Boruchovitch e Gomes (2018).

METODOLOGIA

Essa foi uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. os sujeitos dessa pesquisa foram quatro estudantes cursistas da etapa final do Ensino Fundamental do CEJA Padre Joaquim Alves. Também foi elaborado um questionário para colher as informações de modo mais objetivo, pois o questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações



sobre diversos aspectos dos indivíduos. As entrevistas foram gravadas por meio de um smartphone da marca Samsung, e posteriormente transcritas para as devidas análises.

A coleta de dados para análise, diretamente com os sujeitos investigados, iniciou-se somente depois da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o Parecer Consubstanciado nº 6.677.457.

As categorias de análise abordadas para a compreensão de fenômenos durante a pesquisa inserem-se no âmbito das estratégias de leitura abordadas por Isabel Solé (1998). Entre as estratégias de leitura elencadas por Solé (1998), a estratégia “Definição de objetivos de leitura” engloba as subcategorias de análise dessa pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Solé (1998), “assumir o controle da própria leitura, regulá-la, implica ter um objetivo para ela, assim como poder gerar hipóteses sobre o conteúdo que se lê”. Dessa forma, cabe ao leitor levantar as hipóteses a partir dos próprios conhecimentos prévios que devem ser confrontados pelas ideias que vão se apresentando durante a leitura, levando-o a verificação das previsões realizadas. Koch e Elias (2008) convergem com Solé, pois segundo elas:

A leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como de ordem cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta; enfim, participar, de forma ativa, da construção do sentido. Nesse processo, autor e leitor devem ser vistos como ‘estrategistas’ na interação pela linguagem (Koch e Elias, 2008, p. 7).

O modelo de leitura sobre o qual Solé e Koch e Elias se debruçam é o interativo o qual se pressupõe uma síntese e uma integração de outros enfoques que foram elaborados ao longo da história para explicar o processo de leitura. Dada a complexidade, Solé destaca pontos essenciais para a construção da compreensão para uma aprendizagem significativa que se constituem em três momentos: antes, durante e depois da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o propósito de melhor compreender o a situação de aprendizagem de alguns estudantes do CEJA, foram investigados quatro casos de estudantes mais profundamente



para entender as suas trajetórias de vida e rotina de estudos para assim obter dados que melhor subsidiem a intervenção desta pesquisa.

7.1 Primeiro caso

A primeira entrevistada é uma aluna que está cursando as séries finais do Ensino Fundamental. Fernanda tem 18 anos, reside na zona rural de Mauriti e trabalha em casa nas atividades domésticas. Ela relata que tem pouco tempo para estudar, mas ainda assim consegue pegar as apostilas para ler. Fernanda estranhou o termo “estratégias de leitura”, mas contou que costuma utilizar as apostilas e fazer anotações em um caderno.

Entrevistador: quais estratégias você utiliza pra estudar quando está estudando?

Fernanda: estratégias?

Entrevistador: como você faz pra estudar?

Fernanda: como eu faço? Não estou entendendo... o caderno ((mostra uma apostila)) pego isso aqui e começo a ler

Entrevistador: costuma anotar?

Fernanda: leio, anoto no caderno, vou tirando minhas dúvidas

Entrevistador: onde é que você tira as dúvidas?

Fernanda: no celular

Entrevistador: costuma acessar o que no celular para poder tirar as dúvidas?

Fernanda: Google

Entrevistador: costuma assistir vídeo aulas pelo YouTube?

Fernanda: assisto

Entrevistador: é um suporte que você acha importante na hora de ajudar a estudar?

Fernanda: é, explica melhor

Em resposta ao questionário, a jovem afirma gostar de ler e costuma ter contato com os textos nos livros, internet, TV e na Bíblia. Entre as estratégias de leitura utilizadas quando está lendo, cita que costuma definir objetivos para a leitura, lê novamente partes do texto que não compreendeu, pesquisa termos desconhecidos e revisa conteúdos necessários para a compreensão do conteúdo seguinte.

Entre os seus principais objetivos de leitura, apresentou: ler para obter uma informação precisa, para aprender e para verificar o que compreendeu. Fernanda relatou também durante a entrevista que costuma utilizar recursos digitais, como a plataforma do Google para sanar dúvidas e assistir vídeo aulas pelo YouTube, pois “*explica melhor*”.

Durante os momentos de atendimento à estudante, observo que ela se esforça bastante para aprender os conteúdos e consegue fazer uma leitura proficiente diante das atividades



propostas. Além disso, costuma pedir ajuda aos professores em caso de dúvidas, geralmente relacionadas à resolução das questões apresentadas nas avaliações e outras vezes os questionamentos são sobre os conteúdos abordados nas provas.

7.2 Segundo caso

O segundo caso em questão trata-se da costureira Helena de 33 anos, mãe de quatro filhos entre três e dezesseis anos de idade. A aluna também reside na zona rural de Mauriti onde frequentou a escola até o sétimo ano.

Entre as estratégias de leitura elencadas no questionário, a aluna diz que quando não compreende partes do texto faz a releitura para uma melhor compreensão, porém, quando percebe que não está compreendendo tenta aprender de outras formas, até recorrendo às tecnologias. No entanto, se não logra êxito, desiste de continuar a ler.

Sobre a definição de objetivos de leitura ela afirma que costuma definir objetivos como: ler para obter uma informação precisa, ler para seguir instruções, ler para aprender e ler para praticar a leitura em voz alta. A maior dificuldade que sente ao ler é não ter com quem compartilhar sobre as suas dificuldades. Ainda afirma que escreve com frequência tanto em casa quanto na escola.

Helena também foi questionada sobre o livro didático que o CEJA oferece. Ela afirma que o material *“é bom, só que tem algumas partes de algumas matérias que às vezes é muita coisa pra pessoa estudar, né. Muita matéria, às vezes pra pessoa estudar pra fazer duas provas e às vezes não dá nem tempo porque é muita coisa pra estudar”*

Entrevistador: quando você está estudando, além do livro você costuma fazer alguma pesquisa na internet para tirar as dúvidas?

Helena: às vezes eu faço pesquisa no Google

Entrevista: você costuma assistir vídeo aulas?

Helena: não

Percebe-se que Helena, ao retomar os seus estudos, logo no início dos atendimentos no CEJA, apresentava bastante dificuldades de aprendizagem, mas conseguiu evoluir bastante até aqui. A aluna era bem tímida, todavia consegue superar a cada dia suas próprias limitações.

Hoje, quando tem alguma dúvida, não guarda para si; procura o auxílio dos professores para saná-las. De acordo com ela, *“é importante ter uma explicação”*. Certa vez, observei a aluna aconselhando outros sobre ser difícil no começo, mas depois que *“pega o jeito”* a leitura e os estudos vão ficando mais fáceis.



A discente tem celular que utiliza, entre outras coisas, para acessar as suas redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, porém, não costuma utilizar essas tecnologias especificamente para auxiliar nos estudos.

Entre as estratégias de leitura elencadas no questionário, a discente selecionou apenas que define objetivos para a leitura. Entre esses objetivos destacou: ler para obter uma informação precisa, ler para seguir instruções, ler para obter uma informação de caráter geral, ler para aprender e ler para praticar a leitura em voz alta. Entre as dificuldades de leitura afirma que não compreende o que lê. Contudo, escreve com frequência porque gosta muito.

Palavras-chave: Estratégias de Leitura. Autorregulação. EJA.

REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, E.; GANDA, D. R. **A autorregulação da aprendizagem:** principais conceitos e modelos teóricos. Psicologia da Educação, São Paulo.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos:** prática pedagógica e fortalecimento da cidadania / Vera Capucho. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção educação em direitos humanos; v. 3)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo, SP: Autores Associados: Cortez, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GERALDI, Elizete Soares. **Aprendizagem autorregulada:** uma estratégia para o ensino da leitura na educação de jovens e adultos. /Elizete Soares Geraldi; orientador, Elenice Maria Larroza Andersen., 2022. 110p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

LOPES, José. **O professor faz a diferença:** na aprendizagem dos alunos, na realização escolar dos alunos, no sucesso dos alunos. José Lopes e Helena Santos Silva. 1. Ed., Lisboa, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1997, 3ª edição.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura/** Isabel Solé; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria das Graças Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998. Xii, 194 p.; 23 cm.

